

### Quality of life of families and siblings of children with cerebral palsy treated at a reference neurorehabilitation center in Brazil

Dias BLS, Rodrigues MCC, Duarte JLMB. *Jornal de Pediatría*. 2024;100(5):519-526. doi:10.1016/j.jpmed.2024.03.010

Comentado por: Prof. Dr. Jaime Lin

*Mestre e Doutor em Ciências, Professor e Pesquisador do Laboratório de Pesquisa em Autismo e Neurodesenvolvimento, Universidade do Extremo Sul Catarinense*

A paralisia cerebral (PC) é a deficiência física mais comum na infância e se refere a um conjunto de distúrbios que afetam o movimento, a postura e o equilíbrio das pessoas. Além das limitações físicas, a PC está frequentemente associada a uma série de problemas clínicos, neurológicos, ortopédicos, sensoriais, de saúde mental e neurodesenvolvimentais. Esses desafios exigem cuidados contínuos, o que pode gerar uma carga significativa para os cuidadores e impactar a qualidade de vida (QV) das famílias e dos irmãos. Neste estudo, os autores exploraram as relações entre a sobrecarga dos cuidadores, a qualidade de vida familiar e a qualidade de vida dos irmãos em famílias brasileiras que têm crianças com PC. Além disso, a pesquisa comparou a qualidade de vida dos irmãos com a de crianças brasileiras que se desenvolvem normalmente. A pesquisa foi realizada em um centro de neuroreabilitação no sudeste do Brasil e envolveu 212 famílias, 212 cuidadores e 131 irmãos. Todos os participantes completaram questionários que mediam a qualidade de vida familiar, a carga dos cuidadores e a qualidade de vida de crianças e adolescentes. Os resultados mostraram que: a) a qualidade de vida familiar diminuiu significativamente à medida que a sobrecarga dos cuidadores aumentou; b) a qualidade de vida relatada pelos irmãos era significativamente inferior à dos seus pares com desenvolvimento típico. Essa qualidade de vida também se mostrava pior entre os irmãos com idade mais avançada e com o aumento da sobrecarga dos cuidadores; c) para os pais, a qualidade de vida relatada era menor quando a sobrecarga dos cuidadores aumentava, mas melhorava com o aumento da qualidade de vida familiar. É importante notar que, devido ao caráter transversal dos dados, não é possível afirmar que há uma relação de causa e efeito. Os resultados destacam a necessidade de intervenções que apoiem não apenas as crianças com PC, mas também suas famílias e irmãos, promovendo um ambiente mais saudável e equilibrado. Os pediatras devem estar cientes dos desafios enfrentados por essas famílias e considerar abordagens integradas que visem ao bem-estar de todos os membros.

Para mais informações, leia o [artigo](#) na íntegra. Leia este e outros reportes no [site da SBP](#)